



32 • Especial • Brasília, domingo, 22 de outubro de 2023 • CORREIO BRAZILIENSE

Tempo de desafios e de possibilidades

No ensino médio, os alunos costumam lidar com a preparação para vestibulares e também com a pressão para escolher uma carreira. Acolhimento da família e organização pessoal são fundamentais nessa fase

Arquivo pessoal



Laura e a mãe: mudança de etapa escolar exigiu resiliência

ALINE GOUVEIA

Aumento no número de disciplinas, pressão para escolher a carreira e chegada de vestibulares. Essas são algumas das questões com as quais estudantes se deparam no ensino médio. Mas grandes responsabilidades também podem vir acompanhadas de possibilidades. Isso porque é nessa fase escolar que os alunos têm a oportunidade de aprimorar as habilidades e descobrir novas aptidões.

Essa perspectiva é citada pelo professor de história do colégio Doppler Guilherme Fonseca. Segundo ele, o ensino médio marca a transição do estudante para uma maturidade intelectual.

Aluna do 3º ano, Laura Lemos, 17 anos, afirma que a passagem de uma etapa escolar para outra é como um “choque de realidade”, pois as responsabilidades aumentam. “Tem uma diferença grande entre gostar de alguma coisa e querer fazer isso para o resto da sua vida. Eu escolhi medicina, consigo me imaginar nessa carreira por muitos anos. Mas no começo foi muito complicado. É completamente normal não saber o que fazer. Mas na época eu me sentia muito pressionada”, conta a estudante.

A mãe de Laura, Viviane Lemos, lembra que as

conversas sobre os desafios da etapa escolar são diárias entre a família, pois, nesse período, o apoio é fundamental. “Acho que a cobrança vem muito mais dela com ela mesma. Como ela sempre foi boa aluna, se cobra muito, e o vestibular aflora isso. É uma fase em que eles têm de fazer escolhas”, relata Viviane.

A estudante Laura destaca ainda que o ensino médio é também um período de despedida. “Amigos de infância e adolescência vão seguir seus próprios caminhos. Cada um vai escolher uma carreira, em lugares diferentes, faculdades distintas. E pensar que, a partir de agora, depois que eu sair do 3º ano, minha vida vai mudar completamente”, reflete a jovem.

Tranquilidade

O professor Guilherme Fonseca frisa que uma das maneiras de tranquilizar os alunos em relação ao futuro é conversar sobre o fato de que as escolhas podem mudar ao longo da vida. “Cabe aos pais e à escola tentarem guiá-los de maneira mais tranquila nesse caminho, e mostrar que nem todas as decisões que temos nessa idade, principalmente aquelas voltadas a questões acadêmicas ou profissionais, são imutáveis. É importante dar essa

Ed Alves/CB/D.A. Press



Trocar um itinerário por outro é saudável. O estudante não tem que decidir sobre a vida dele, mas simplesmente analisar e ver do que gosta”

Rodrigo Machado,
professor de química